

Açúcar

Reforma
na Europa

A taxa nos EUA

O etanol brasileiro tem um imposto de US\$ 0,14 por litro e uma tarifa *ad valorem* de 2,5% sobre o preço do produto embarcado. Os EUA usam os recursos para bancar os subsídios de US\$ 0,13 pagos aos produtores locais de etanol de milho.

Como a indústria de etanol se expande em estados com papel-chave no processo de seleção dos candidatos que disputarão as eleições presidenciais de 2008, o seu prestígio político é forte nos EUA. Daí, a eliminação dessa barreira ser praticamente impossível antes de 2009, quando o Congresso norte-americano voltará a analisar o assunto.

Criada em 1980, a taxa compensa os créditos tributários recebidos pelas refinarias americanas para misturar o álcool à gasolina, o que estimula a produção doméstica do combustível.

Sem a taxa não existisse, o álcool produzido no estrangeiro se tornaria ainda mais competitivo e o benefício iria diretamente para as suas usinas. Como o álcool de milho nos EUA é mais caro que o álcool de cana, com a abertura de mercado, produtores de países como Brasil ganhariam com as exportações, se os preços internos não subirem para equilibrar.

apesar dos seus carros com motor bicom-bustível representarem apenas 2,5% da frota automotiva. Dos seus 180.000 postos de abastecimento, apenas 1.000 vendem álcool (o E85, uma mistura de 85% de etanol e 15% de gasolina).

Na hipótese do Brasil expandir a sua produção para atender a toda a meta de Bush de consumo de etanol, de 135 bilhões de litros, a área plantada de cana-de-açúcar teria de aumentar de 3 milhões para 20 milhões de hectares. ■

A UNIÃO Européia (UE) trabalha de modo a tornar mais eficiente a reforma do seu regime açucareiro, para evitar um aumento indesejável nos estoques, com oferta de dinheiro extra para remover 2 milhões de toneladas de açúcar das cotas de produção.

As indústrias do setor optaram por não utilizar o plano de recompra de cotas, conhecido como fundo de reestruturação, no nível que a Comissão Européia havia previsto. Com isso, frustrou-se o objetivo de amortecer o prejuízo de operações menos competitivas, com cortes progressivos nos preços de suporte pagos.

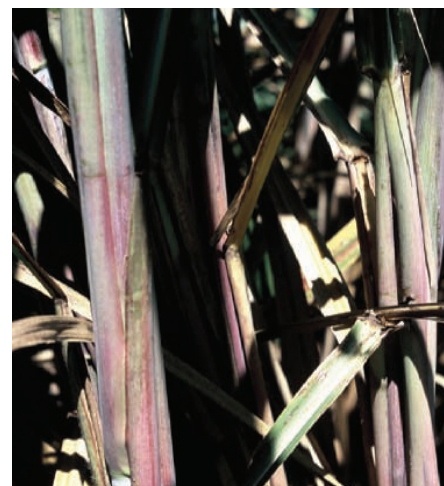
Na primeira temporada 2005/06 da reforma, de julho a junho, as indústrias revenderam aproximadamente 1,5 milhão de toneladas da cota para Bruxelas, a 730 euros (960 dólares) por tonelada, acima do 1 milhão esperado pela Comissão.

No segundo ano, 2006/07, quando foi aplicado o mesmo valor, a revenda das cotas foi baixa e totalizou aproximadamente 700 mil toneladas.

Para a temporada 2007/08, a Comissão havia previsto um excedente de 4,5 milhões de toneladas, correspondente a um quarto da quota total de produção para o período.

Nas temporadas 2008/09 e 2009/10, o valor da tonelada cairá, respectivamente, para 625 euros e 520 euros.

Preocupada com os estoques abundantes, a comissão européia de Agricultura pretende remover maior quantidade de açúcar do mercado. Uma maneira seria aumentar os valores de recompra, mas



não se sabe se essa medida seria aceita pelos ministros europeus.

Outro ponto questionável é se seria legalmente segura a proposta. As companhias que se aproveitaram dos valores mais baixos no primeiro e no segundo anos da reforma poderiam protestar em Bruxelas. É difícil aumentar o auxílio devido às companhias que deixaram o setor previamente.

Outras possibilidades incluem alguns ajustes técnicos nos termos e condições sob os quais os produtores e processadores de beterraba recebem o dinheiro, possivelmente para otimizar a cobrança de juros e a liberação dos fundos,

Uma extensão do plano de recompra para além dos quatro anos previstos parece improvável, pois isto apenas prolongaria os problemas de abastecimento do mercado. A Comissão deseja passar por este período de reestruturação o mais rápido possível e avançar para uma situação mais firme de mercado. ■